

**Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Medicina Veterinária**

Bruno Oliveira Pena

Levantamento da origem dos ovos de feira livre de Uberlândia

**Uberlândia-MG
2019**

**Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Medicina Veterinária**

Bruno Oliveira Pena

Levantamento da origem dos ovos de feira livre de Uberlândia

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito à aprovação na disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Orientadora: Elenice Maria Casartelli

**Uberlândia-MG
2019**

Resumo

As feiras livres hoje possuem representatividade não apenas econômica, mas sim social e cultural, partindo daí a relevância pelo seu estudo. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar a procedência do ovo que é comercializado nas feiras livres da cidade de Uberlândia, verificando se a produção possui traços de bem-estar animal. Relatando também a possível existência de algum feirante que produza o ovo que comercializa na feira livre. Foi realizado o levantamento de dados em primeiro momento nas feiras livres da cidade de Uberlândia, as mesmas foram selecionadas de forma a abranger todas as regiões da cidade, leste, oeste, norte, sul e centro, no total foram visitadas 29 bancas escolhidas aleatoriamente e através de uma conversa aberta e informal obteve-se a informação da procedência dos ovos. Na segunda etapa foram feitas visitas aos fornecedores dos feirantes, as distribuidoras de ovos, através de uma conversa também aberta e informal, foi possível a obter informações a respeito da procedência dos ovos obtidos pela distribuidora, e sua forma de distribuição. Com a análise dos dados obtidos, foi possível aferir que os ovos comercializados nas feiras livres de Uberlândia são provenientes de granjas comuns que não possuem sistema voltado para o bem-estar animal. Distribuidoras trazem os ovos e os revendem para os feirantes da cidade. Também não foi encontrado nenhum feirante produtor, somente revendedor.

Palavras-Chave: Avicultura, poedeira, bem-estar.

Abstract

Today's street market are not only economic, but also social and cultural, representing their relevance for their study. The research was developed with the objective of analyzing the origin of the egg that is marketed in the street market of the city of Uberlândia, verifying if the production has traits of animal welfare. Also reporting the possible existence of some marketer that produces the egg that trades in the street market. Data collection was first performed at the street market of the city of Uberlândia, which were selected to cover all regions of the city, east, west, north, south and center. A total of 29 stalls were randomly selected and through an open and informal conversation, information was obtained on the origin of the eggs. In the second stage, visits were made to suppliers of the street market, the egg distributors, through an open and informal conversation, it was possible to obtain information about the origin of eggs obtained by the distributor, and their distribution. With the analysis of the data obtained, it was possible to verify that the eggs marketed in the street market of Uberlândia come from common farms that do not have a system focused on animal welfare. Distributors bring the eggs and resell them to the city's marketers. Also no producer, only reseller, was found.

Keyword: Poultry farming, laying hens, welfare.

Sumário

1. Introdução	5
2. Objetivo	6
3. Revisão de literatura	7
3.1 Feiras livres	7
3.2 Feira livre em Uberlândia	8
3.3 Bem - estar animal	9
3.4 Bem - estar de poedeiras	10
3.5 Avicultura brasileira.....	11
3.6 Avicultura de postura.....	12
4. Material e métodos	13
4.1 Visitas às feiras livres	13
4.2 Contato com as distribuidoras	13
5. Resultados e discussão	15
6. Conclusão	18
7. Referências bibliográficas	19

1. Introdução

Com a alta demanda mundial e a intensificação na produção de alimentos, observa-se também uma sociedade mais exigente, com consumidores preocupados com a forma que o alimento que chega até sua mesa foi produzido.

A avicultura no Brasil hoje já não é mais uma atividade apenas de subsistência, com a intensificação da produção grandes empresas passaram a dominar o mercado avícola, a tecnologia agora se torna indispensável dentro da cadeia produtiva. A avicultura de postura teve grande responsabilidade no desenvolvimento do setor no país, utilizando a criação das poedeiras em gaiolas como base para o sistema (ALVES, 2006). Com isso a produção brasileira em 2017 foi de cerca de 39 milhões de ovos, sendo que 99,7% destes ovos permaneceram no mercado interno (ABPA, 2018).

O sistema de gaiolas, por exemplo, é muito julgado com o novo modelo de mercado, especialmente devido à restrição de comportamento sofrido pelas aves na gaiola, relacionando com o bem-estar das mesmas (ALVES, 2006).

As feiras livres da cidade de Uberlândia são mercados varejistas com um grande fluxo de produtos, os mesmos podem ser adquiridos direto do produtor, eliminando intermediários e diminuindo o preço, além de trazer produtos mais frescos para as bancas (RIBEIRO et al., 2005). As feiras livres de Uberlândia já são consideradas parte da história da cidade, deve ser visto como um lugar carregado de memórias, tradições e cultura, dando ênfase também no seu valor econômico e a geração de empregos dentro da cidade (FONSECA, 2013).

Frente ao exposto, o trabalho se propôs a investigar a procedência dos ovos comercializados nas feiras livres da cidade de Uberlândia, verificando se existe ou não um sistema de produção voltado ao bem – estar animal, partindo da ideia que na feira livre o consumidor tem acesso a produtos mais saudáveis, naturais e vindos direto do produtor. Com esse cenário os resultados do estudo poderão concretizar a ideia ou não, expondo a informação de grande relevância sobre qual a procedência dos ovos que se compra na feira.

2. Objetivo

O objetivo do trabalho foi verificar a procedência dos ovos comercializados nas feiras livres da cidade de Uberlândia, verificando como se dá a produção das granjas fornecedoras, se possuem ou não um sistema de produção voltado ao bem-estar animal, ou se algum feirante é também produtor.

3. Revisão de literatura

3.1 Feiras livres

As feiras livres são observadas na sociedade desde a Idade Média, e fazem parte de mecanismos econômicos e sociais. A partir das primeiras civilizações observa-se a troca de mercadorias e posteriormente a troca de mercadoria por dinheiro (LIMA; SAMPAIO, 2009). Com sua criação notou-se uma maior aproximação entre consumidor e produtor, podendo haver troca de informações e experiência, um lugar para relações sociais (GODOY; ANJOS, 2007). Esta se tornou uma alternativa que possibilita a inclusão de produtores rurais e a venda dos produtos por eles produzidos (RIBEIRO et al., 2005).

No Brasil desde o período colonial a feira livre é uma das primeiras formas de se vender em varejo, nos dias atuais ainda se nota sua importância, como por exemplo, muitas dessas feiras fazem parte de projetos voltados ao auxílio da população rural de baixa renda (ÂNGULO, 2003). Presentes em praticamente todas as cidades do país possuem papel fundamental no abastecimento urbano mesmo com a concorrência com grandes mercados varejistas (SANTOS et al., 2011).

Os principais produtos comercializados nas feiras livres ainda são os produtos agrícolas, viabilizando o escoamento de tais produtos, muitos desses providos da agricultura familiar, aumentando a integração do campo com o meio urbano (GODOY; ANJOS, 2007). É importante citar que as feiras livres têm ação na esfera local, dando ênfase a pequenos e médios municípios (ÂNGULO, 2003). Com uma execução bastante flexível, a feira livre se molda a diferentes tipos de produtores, permitindo a inserção de desses produtores no mercado, escoando os produtos produzidos e gerando renda (RIBEIRO et al., 2005).

A feira livre é benéfica tanto para produtores como para consumidores, produtores escoam com maior facilidade seus produtos, e consumidores mantêm o seu fluxo de abastecimento com produtos de qualidade. Ao final da feira, produtores agora capitalizados podem adquirir bens de consumo, mantendo assim o fluxo do mercado e movimentando a economia (RIBEIRO et al., 2005).

É possível notar um grande fluxo de produtos dentro das feiras livres, facilitando assim a compra de produtos de boa qualidade e de preço acessível, partindo do pressuposto que os produtos são adquiridos direto do produtor, eliminando intermediários e diminuindo assim o preço, já que um elo da cadeia foi

quebrado, disponibilizando assim produtos mais baratos e mais frescos (RIBEIRO et al., 2005).

3.2 Feira livre em Uberlândia

Segundo a Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento (2018), a registros em legislações e decretos que a ideia de feira surge na cidade de Uberlândia no ano de 1931, porém, a primeira feira livre foi inaugurada somente no ano de 1964. O objetivo principal era vender os produtos que sobravam dos comerciantes do Mercado Municipal, antigo Mercado Velho de Uberlândia, trazendo também os consumidores para mais perto dos produtos (PMU, 2018).

As feiras livres são fiscalizadas e seguem um conjunto de normas de padronização e de higiene dos produtos estipulados pela Secretária Municipal de Agropecuária e Abastecimento da cidade (SANTOS et al., 2011).

A cidade conta hoje com o total de 62 feiras, sendo elas 29 no turno da manhã das 7h30 às 13h, e 33 no turno da noite das 15h às 20h30, contando no total de 330 permissionários, espalhadas pelos bairros da cidade. As feiras abastecem várias regiões da cidade com produtos hortifrutigranjeiros, cereais, industrializados e processados, pescados e também utensílios como roupas, bijuterias, produtos para a casa em geral, entre outras variedades (PMU, 2018). Contudo, para acompanhar o ritmo dos supermercados que crescem cada vez mais na cidade a variedade de produtos disponibilizados nas feiras vem aumentando (SANTOS et al., 2011).

Com base em estudos pode – se comprovar alguns dos motivos que levam os consumidores a fazer compras nas feiras livres dos Municípios de Chapada Gaúcha, Manga, Januária e Itacarambi. Os motivos mais encontrados foram dois, sendo eles, a qualidade dos produtos ofertados e o costume pela compra na feira livre (Brandão et al., 2015).

Além das feiras livres convencionais, existe em Uberlândia também as feiras agroecológicas, sendo as principais: a Feira Pachamama, localizada no centro da cidade, a Feirinha Solidária da UFU localizada no bairro Santa Mônica, e a Feira Agroecológica do Parque do Sabiá, localizada no Tibery. Apesar de acontecerem semanalmente com grande importância na cidade, as três não estão no portal oficial da Prefeitura de Uberlândia (SANTOS, 2018).

Contudo, as feiras livres de Uberlândia já são consideradas parte da história da cidade, deve ser visto como um lugar carregado de memórias, tradições e cultura, dando ênfase também no seu valor econômico e a geração de empregos dentro da cidade (FONSECA, 2013).

3.3 Bem - estar animal

A ciência bem-estar animal teve início após a publicação do livro *Animal Machines* de Ruth Harrison. O livro em questão denunciava as injúrias sofridas pelos animais na época, trazendo um novo debate ético para a agroindústria. O choque social foi tão grande que o governo da época constituiu o Comitê Brambell em busca de averiguar as acusações expostas no livro. Após um ano de investigação, no ano de 1965 o comitê apresenta à sociedade a declaração que propunha que todos os animais deveriam possuir cinco liberdades mínimas no sistema de produção, esse fato se tornou um marco para a nossa ciência (HÖTZEL; FILHO, 2004).

Bem-estar refere-se então ao estado do indivíduo em relação ao meio, sendo esse estado podendo ser mensurado, no caso dos animais dentro do sistema de produção é mensurável se os mesmos conseguem expressar seu comportamento quando ali inseridos (BROOM, 1991).

Das várias definições de bem-estar, sempre entra em ênfase a necessidade da harmonia entre o indivíduo e o ambiente. Apesar de não possuir um significado específico, por possuir várias vertentes de estudo, é necessário que se conceitue bem-estar para que se tenha embasamento científico para a avaliação do uso dessa ciência. A avaliação então não deve levar em conta questões éticas, devendo ser avaliada separadamente (BROOM; MOLENTO, 2004).

Pode-se inferir que se o animal que possui bem-estar se mostra mais saudável no sistema produtivo, podendo expressar melhor desempenho, inferindo que o bem-estar animal é viável quando se fala de produtividade. Além de acompanhar a produtividade o bem-estar animal também acompanha a qualidade dos alimentos já que o mesmo interfere na saúde animal, aumenta também a segurança alimentar (HORGAN; GAVINELLI, 2006).

O processo de adequação do sistema convencional de produção para o sistema com diretrizes em bem-estar animal gera mudanças, e como toda mudança gera investimentos no sistema de produção, o impacto é grande. Apesar de ainda

não mensurável, acredita-se que o investimento pode ser recuperado devido ao novo perfil de consumidor. O consumidor passa a se preocupar com a forma de produção, ou seja, existe agora a preocupação do consumidor com o bem-estar animal (ALVES, 2006).

O bem-estar vem ganhando atenção, devido ao interesse da população de países desenvolvidos, tendo a avicultura que sofrer mudanças caso queira acompanhar o mercado (ALVES, 2006). Surgem então, novos desafios para produtores avícolas em cenário mundial, o aumento do desempenho deve também acompanhar a qualidade do produto atendendo a consumidores comprometidos com o bem-estar animal, lembrando que esse consumidor está cada vez mais disposto a pagar mais caro por esse produto (CARVALHO et al., 2017).

3.4 Bem - estar de poedeiras

Os animais possuem comportamentos que são específicos de cada espécie que são inatos e importantes para a sua sobrevivência. As poedeiras são exemplos de animais que possuem tais comportamentos que ajudam na sobrevivência e conseqüentemente na perpetuação da espécie. São exemplos de comportamento de poedeiras: bater as asas, empoleirar, realizar a postura no ninho e até mesmo ciscar e bicar o chão na busca por alimento. A importância de conhecer os comportamentos é para poder predizer o ambiente é ou não confortável para os animais, podendo notar aqueles que possuem alguma falha (ALVES, 2006).

Com o desenvolvimento social e econômico da sociedade as preocupações com o bem-estar animal também crescem, essa ciência deixa então de ser apenas um nicho de mercado para entrar de vez em todos os sistemas de produção de proteína animal. Com essa preocupação o uso de gaiolas entra em debate, já que essas são entraves para a expressão de alguns comportamentos de poedeiras. Outras atividades que se pode citar como exemplo que vão na contra mão do bem-estar animal é: a elevada densidade, a muda forçada e a debicagem, sendo essas bastante questionadas (SILVA; ALVES, 2007).

O uso de gaiolas impede o comportamento normal das poedeiras, é preciso dessa forma buscar sistemas alternativos de produção, “gaiolas enriquecidas”, sistemas de semiconfinamento, entre outros que proporcionam maior possibilidade de expressão de tais comportamentos (JOSE et al., 2007).

Em alguns países europeus legislações já estão sendo criadas para a eliminação do uso de gaiolas, na União Europeia, por exemplo, gaiolas eram permitidas até o ano de 2012 (Diretiva 1999/74/CE). Surge assim a necessidade da substituição desse sistema, adaptando ao novo modelo de mercado, forçando a inclusão de sistemas alternativos para a produção de ovos (JOSE et al., 2007).

O Brasil ainda é um país que não possui uma legislação específica voltada para o bem-estar na avicultura de postura, porém é previsto que esse aspecto mude com o passar do tempo devido à nova exigência de mercado interno, e futuramente, a uma possível pressão do mercado externo (NAAS et al., 2008).

3.5 Avicultura brasileira

A criação de aves no Brasil começou como uma atividade de subsistência, basicamente os produtores eram produtores familiares, com poucos recursos para o desenvolvimento da atividade, assim não representavam muito no cenário econômico brasileiro (RODRIGUES et al., 2014).

A exportação da carne de frango começa a partir de 1970, mudando o modelo de mercado à avicultura passa então a ser um mercado consolidado, em escala industrial, aderindo a novos modelos de mercado, como por exemplo, o cooperativismo. Com um modelo de produção mais organizado que busca aumentar a lucratividade, o Brasil no começo do século XXI passa a ser um dos maiores exportadores de proteína de frango mundial (BELUSSO; HESPANHOLI, 2010).

Fatores tecnológicos também auxiliaram na consolidação do mercado, o desenvolvimento na área genética, sanitária, nutricional, entre outras tecnologias que possibilitaram a expansão da criação. No setor agropecuário a avicultura é a atividade que mais teve avanço tecnológico no Brasil, passando a ser uma indústria, um empreendimento lucrativo para o produtor (TINOCO, 2001).

Nos dias atuais o cenário é bastante diferente do início, o grande número de produtores familiares diminuir drasticamente dando espaço para grandes empresas que concentram e controlam a produção. Tais empresas elaboram contratos com criadores através da integração com esses, o que limita muito o poder de escolha dos próprios criadores. O setor é considerado verticalizado, dificultando a entrada de concorrentes no mercado, criando uma espécie de monopólio (RODRIGUES et al., 2014).

3.6 Avicultura de Postura

A avicultura de postura teve grande responsabilidade no desenvolvimento do setor avícola no Brasil. Este fato está relacionado ao melhoramento genético que proporcionou um aumento da produção em linhagens de postura (FURTADO, et al., 2001). Sendo o ovo um alimento barato e nutritivo ele ocupa hoje a quinta posição de proteína animal mais consumido no mundo, dessa forma o sistema de produção tende a ser intensivo em todo o mundo, aumentando o aporte tecnológico do setor em instalações, máquinas e equipamentos, vacinas, ração e genética como já citado (AMARAL et al., 2016).

A cadeia produtiva atual de ovos no Brasil desde a chegada de insumos até o consumidor final é extremamente organizada e planejada, intensificando a produção e fazendo da avicultura assim uma grande indústria (MIZUMOTO, 2004).

Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (2018) o consumo de ovos por cabeça/ano aumentou de 148 unidades em 2010 para 192 unidades em 2017, demonstrando o crescimento do consumo inferindo a necessidade do aumento da produção. A produção em 2017 foi de 39 bilhões unidades de ovos, porém o Brasil ainda não possui grande importância quando se trata de exportação, sendo que 99,74% da produção ficam no mercado interno, exportando cerca de 0,26% dos ovos, um número pouco significativo (ABPA, 2018).

O sistema de criação intensivo, é considerado o mais comum onde os animais são criados em gaiolas ou piso em galpões, porém ainda se notam sistemas extensivos ou alternativos, que são os menos comuns, onde podemos encontrar ovos orgânicos ou caipiras, por exemplo (AMARAL et al., 2016).

A evolução da cadeia produtiva também gera alguns problemas, entre eles o uso de gaiolas em sistemas intensivos com alto número de animais, o transporte dos animais, alguns manejos feitos, como por exemplo, a debicagem e a muda forçada, geram contradições acerca do bem-estar animal e a expressão do comportamento natural das aves. Dessa forma, tornam-se necessários mais estudos que conciliem o bem-estar animal com a avicultura sem diminuir desempenho do sistema (TEIXEIRA; CARDOSO, 2011).

4. Material e métodos

A pesquisa foi feita na Universidade Federal de Uberlândia e se trata de um levantamento descritivo. A pesquisa foi dividida em nas etapas descritas a seguir.

4.1 Visitas às feiras livres

Inicialmente foram realizadas visitas às feiras livres da cidade de Uberlândia no mês de abril do ano de 2019. Foi visitado um total de 12 feiras, distribuindo essa amostra em dias diferentes (Domingo, terça, quarta, quinta e sexta) e regiões diferentes (norte, sul, leste, oeste e centro), seguindo informações disponibilizadas no portal da prefeitura de Uberlândia. De forma aleatória em cada feira foram visitadas de duas a três bancas, totalizando no total de 29 bancas.

Em contato com os feirantes, através de entrevista direta e informal foi possível levantar se esses feirantes eram os produtores dos ovos ou se apenas compravam os ovos e revendiam na feira, levantando também a questão de onde a compra era feita.

Também foram realizadas visitas às feiras alternativas de Uberlândia, Feira Pachamama, e Feirinha Solidária da UFU, como não foram encontrados nenhum feirante comercializando ovos, não foi possível a entrevista para o levantamento de dados nas feiras alternativas.

4.2 Contato com as distribuidoras

Em um segundo momento, foram realizadas visitas às distribuidoras de ovos, como foi encontrado apenas duas distribuidoras, as visitas ocorreram nas duas distribuidoras. Através de entrevista direta e informal foi possível identificar a procedência dos ovos que chegavam até as distribuidoras, chegando assim até a informação de quem eram as principais granjas fornecedoras das distribuidoras visitadas.

Com a informação a respeito das granjas fornecedoras foi feita uma pesquisa no site da empresa para verificar se as mesmas possuíam uma produção comum ou se tinham algum parâmetro voltado para o bem - estar animal, uma certificação por exemplo. Após a pesquisa na internet foram feitas ligações para as granjas

fornecedoras, para que pudesse haver uma confirmação das informações obtidas na internet, ou se a granja teria algum outro parâmetro de bem-estar que não tivesse exposto no site ou na internet onde a pesquisa foi realizada, pensando de modo que os dados obtidos na internet poderiam estar desatualizados.

5. Resultados e discussão

No presente trabalho foram visitadas um total 29 bancas (Tabela 1) em 12 feiras de um total de 62 da cidade de Uberlândia, a coleta se deu nos seguintes dias: domingo, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, cada dia abrangendo regiões diferentes da cidade (norte, sul, leste, oeste e centro). A escolha das bancas foi feita aleatoriamente e em cada feira foram a visitadas de 2 a 3 bancas para a coleta de dados.

Tabela 1 – Divisão de visitas às feiras livres.

Dia da semana	Bairro	Bancas visitadas
Domingo	Planalto	2
Terça-feira	Planalto, Roosevelt, Mercado municipal	9
Quarta-feira	Morumbi, Santa Mônica, Umuarama	6
Quinta-feira	Saraiva, Jardim das Palmeiras 2, Ipanema	6
Sexta-feira	Mansour, Jardim Célia, Aclimação	6

Segundo Santos et al. (2011) a feira modifica o cenário geográfico da cidade semanalmente, o que aumenta a relevância de seu estudo, trazendo mudanças na rotina, na paisagem, entre outras eventualidades que alteram o cenário urbano.

Os resultados foram que 27 das bancas visitadas têm como fornecedor a distribuidora 1, e 2 bancas tem como fornecedor a distribuidora 2 (Tabela 2). A justificativa de alguns feirantes pela preferência da distribuidora 1 é a qualidade dos ovos e o preço, segundo alguns os ovos tem um fluxo mais rápido de distribuição e dessa forma são considerados mais 'frescos', já que e não fica muito tempo em estoque.

Tabela 2 – Distribuidoras

Distribuidora	Total de bancas	Localização
1	27	Bairro Roosevelt
2	2	Ceasa Uberlândia

A distribuidora 1, esta localizada no bairro Roosevelt na cidade de Uberlândia, em contato com a distribuidora foi possível levantar algumas informações a respeito

da forma de trabalho da distribuidora obtendo a informações que a mesma busca os ovos que comercializa na cidade de Bastos em São Paulo, na granja A. A Distribuidora 2 esta localizada na CEASA de Uberlândia, e busca os ovos que comercializa principalmente no interior de Goiás na cidade de Leopoldo de Bulhões, na granja B.

As distribuidoras não classificam os ovos comprados, os mesmos já são classificados na granja de origem. A distribuidora estoca os ovos até escoar os produtos aos feirantes e outros possíveis compradores. Geralmente como a demanda é grande os ovos não ficam muito tempo em estoque, oque poderia influenciar na qualidade dos mesmos. Não existe distribuição dos ovos dentro da cidade de Uberlândia da distribuidora até os feirantes, ou seja, na maioria das vezes os feirantes se deslocam ate a distribuidora para a compra dos ovos.

As granjas fornecedoras em questão possuem um sistema de produção convencional, e não foram encontrados indícios que as mesmas voltem sua produção para o bem-estar animal, como por exemplo, é um sistema de produção que utiliza gaiola.

Também não foi encontrado nenhum produtor que produza os ovos que vende nas feiras livres, dessa forma pode considerar que a maioria dos feirantes são apenas revendedores. Esse cenário se enquadra na região de Uberlândia e pode mudar de acordo com a região abordada. Em um estudo realizado por Ângulo (2013) na região de Turmalina, Vale do Jequitinhonha – MG observou-se que a feira livre tem grande representatividade na renda do agricultor familiar, dessa forma, nessa região temos feirantes que também são produtores que buscam escoar sua produção e não apenas revendedores dentro das feiras livres.

Em um estudo Brandão et al. (2005), obteve respostas que quando se trata de qualidade o consumidor prefere os produtos das feiras livres devido à características orgânicas, ou seja, consumidor acredita que o produto comercializado na feira livre é livre de agrotóxicos e adubos químicos. A confiança que o feirante passa ao consumidor devido ao contato com o mesmo, garante a informação sobre a origem dos produtos. O preço foi citado poucas vezes no estudo como preferência pela feira livre para a compra.

Outro modelo de feira livre da cidade são as feiras alternativas. De acordo com Santos (2018) uma parcela da população com o passar dos anos começa a perceber que a agroecologia é uma fonte saudável de alimentação e busca por feiras alternativas, porém a mesma ainda não é tão difundida. Nota-se em feiras alternativas que produtores de frutas e verduras assumem a função de feirante, escoando sua própria produção. A economia solidária também se beneficia, já que consumidores e produtores criam laços de amizade entre uma compra e outra.

Não foi encontrado em nenhuma comercialização de ovos nas feiras alternativas de Uberlândia, as mesmas estão voltadas em maior volume para a comercialização de frutas e verduras. Dessa forma não foi possível à análise dos ovos comercializados em feiras alternativas, já que os mesmos não foram encontrados no momento da pesquisa. Como os ovos são derivados praticamente do mesmo lugar o mercado de ovos dentro das feiras livres não varia muito, ou seja, são produtos muito parecidos entre si.

Santos et al. (2011) concluíram em seu estudo que a feira livre tem hoje representatividade não apenas econômica, e sim política, social e cultural. Uma série de interesses divergentes concentrados em um lugar, se tornando assim uma prática cultural para comerciantes e também para consumidores. Segundo Godoy e Anjos (2007) na feira livre haverá uma troca de experiências, onde o consumidor trará suas experiências urbanas, em troca de experiências do feirante, que detém maior conhecimento a respeito dos produtos que comercializa. A feira livre ainda é um lugar cultural da cidade que preza pelos costumes sociais, porém a possível ideia de contato direto do consumidor da feira com o produtor, quando se trata da comercialização de ovos não foi comprovada com o trabalho em questão, já que não foi encontrado nenhum feirante produtor de ovos.

6. Conclusão

Pode-se concluir que, os ovos comercializados nas feiras livres de Uberlândia são provenientes de granjas comuns que não possuem sistema voltado para o bem-estar animal. Distribuidoras trazem os ovos e os revendem para os feirantes da cidade. Também não foi encontrado nenhum feirante que produza seu próprio ovo, somente revendedores.

7. Referências bibliográficas

ABPA; **Relatório Anual Associação Brasileira de Proteína Animal**, 2018.

ALVES, S.P. **Uso da Zootecnia de Precisão na Avaliação do Bem-Estar Bioclimático de Aves Poedeiras em Diferentes Sistemas de Criação**. Piracicaba, 128 p. 2006. Tese (Doutorado em Agronomia, área de Física do Ambiente Agrícola) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ, USP.

AMARAL, Gisele; GUIMARÃES, Diego; NASCIMENTO, César Julio; CUSTODIO, Stephanie; **Avicultura de postura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do BNDES**; BNDES Setorial 43, p. 167-207.

ÂNGULO, J. L. G. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG**. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 5, n. 2, p. 96-109, 2003.

Belusso, Diane; Hespanhol, Nivaldo Antonio; **A evolução da avicultura industrial brasileira e seus efeitos territoriais**, 2010.

BRANDÃO AA; COSTA CA; GALIZONI FM; CAVALCANTE TFM; NEVES AC. 2015. **Perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária**. *Horticultura Brasileira* 33: 119-124.

BROOM, D.M. 1 ; MOLENTO, C.F.M. 2; **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão**, *Archives of Veterinary Science* v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CARVALHO , Larissa Carrion 1 ROMANO, Gislaine Goretti 2, IVO, Marcos Alexandre 3 RODRIGUES, Rosineia Flores 4; **Bem-estar na produção de galinhas poedeiras – revisão de literatura**; *REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - ISSN 1679-7353 Ano XIV - Número 28 – Janeiro de 2017 – Periódico Semestral*.

FONSECA, Barbosa Pires Eduardo. **Os sujeitos sociais e a apropriação do espaço na feira livre de Uberlândia / MG**, 2013.

FURTADO, I. M; OLIVEIRA A. I. G.; FERREIRA D. F.; OLIVEIRA B. L.; RODRIGUES P. B. **Correlação entre medidas da qualidade da casca e perda de ovos no segundo ciclo de produção**. *Revista Ciência Agro técnica*, v. 25, n. 3, p. 654- 660, maio/jun. 2001.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local**. *Revista Brasileira de Agroecologia*, [S.l.], v. 2, n. 1, may 2007. ISSN 1980-9735. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/6312>>. Acesso em: 28 may 2019.

HORGAN, R.; GAVINELLI, A. **The expanding role of animal welfare within EU legislation and beyond**. *Livestock Science*, London, v.103, n.1, p.303-307, 2006.

HÖTZEL , José Maria; FILHO, Machado Pinheiro Carlos Luiz; **Bem-estar Animal na Agricultura do Século XXI**, Revista de Etologia 2004, Vol.6, N°1, 03-15.

JARDINE, Francisco Assis Miguel. **As feiras livres na cidade de Uberlândia-MG: Aspectos Territoriais, Sociais e Ambientais. 2017**. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão Ambiental, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

JOSÉ A. D. BARBOSA FILHO 2 , IRAN J. O. SILVA 3 , MARCO A. N. SILVA 4 , CAIO J. M. SILVA; **Avaliação dos comportamentos de aves poedeiras utilizando sequência de imagens**, Eng. Agríc., Jaboticabal, v.27, n.1, p.93-99, jan./abr. 2007.

LIMA, A. E. F; SAMPAIO, J. L. F. **Aspectos da formação espacial da feira-livre de Abaiara** – Ceará. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. São Paulo, 2009, p. 1-19.

MIZUMOTO, Fabio Matuoka. **Estratégias nos canais de distribuição de ovos: análise dos arranjos institucionais simultâneos. 2004**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/D.12.2004.tde-16052005-110146. Acesso em: 2019-06-30.

NAAS, Irenilza; SILVA, Raquel Florentino; PEREIRA, Danilo; MOURA, Daniella. (2008). **Palestra princípios de bem-estar animal e sua aplicação na cadeia avícola**. 70. 105-106.

PEREZ, Fernanda Espindola Leal. **Viabilidade de produção de claras de ovos pasteurizadas para o consumidor individual em uma granja pré-estabelecida. 2016**. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Agronomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. In: <http://www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em dezembro de 2018.

RIBEIRO, E. M. et al. **Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro**. Agriculturas, v. 2, n. 2, 2005.

RIBEIRO, E.M., ANGULO, J.L.G., NORONHA, A.B., CASTRO, B.S., GALIZONI, F. M., CALIXTO, J.S., SILVESTRE, L.H. **A feira e o trabalho rural no alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais. Montes Claros; Unimontes Científica,V.5 no1, jan/jun 2003**.

RODRIGUES; Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues 1 , Rodrigo Garófallo Garcia 2 , Irenilza de Alencar Nääs 3 , Carolina Obregão da Rosa 1 , Carlos Eduardo Caldarelli 2. **Evolução da avicultura de corte no Brasil**, 2014.

SANTOS, Moreira Mariane. **Feiras agroecológicas em Uberlândia - mg: Desafios e perspectivas**, Trabalho final de graduação, apresentado à Universidade Federal de Uberlândia.

SILVA, Iran; ALVES, Sulivan; **Laying hens welfare evaluation: effects of rearing system and bioclimatic environment on performance and egg quality** Revista Brasileira de Zootecnia, 2007.

TINOCO, IFF Avicultura Industrial : **Novos conceitos de materiais, concepções e técnicas construtivas** Disponíveis para Galpões Avícolas Brasileiros, Rev. Bras. Cienc. Avic. vol.3 no.1 Campinas Jan./Apr. 2001.

TEIXEIRA, R.S.C. CARDOSO, W.M; **Muda forçada na avicultura moderna** Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.35, n.4, p.444-455, out./dez. 2011. Disponível em <www.cbpa.org.br>.

Teixeira dos Santos, E., Carneiro Machado, L., & Gumiero Cleps, G. (1). **Feiras livres em Uberlândia (mg): uma abordagem histórica, espacial e cultural**. *Revista Geográfica De América Central*, 2(47E). Recuperado a partir de <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2843>.